

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – SETEMBRO/2014**

3 Ata da reunião da Congregação do Campus Guarulhos, realizada aos onze dias do mês
4 de setembro de 2014, no Anfiteatro do 4º andar do prédio da Reitoria, localizada à Rua
5 Sena Madureira, 1500, Vila Clementino. Às 9h11, em segunda chamada e sendo
6 constatado quórum regimental, sob a presidência do Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez,
7 diretor acadêmico, iniciou-se a reunião, informando a razão da reunião estar ocorrendo
8 na reitoria devido à solicitação de membros da Congregação, tendo os senhores
9 membros assinado a lista de presença. Prof. Daniel V. passou à ordem do dia, antes
10 porém informou que a representante discente Karine Assumpção não poderá mais
11 representar os estudantes de pós-graduação, uma vez que a mesma já defendeu sua tese
12 e, devido ao prazo previsto no Programa de Pós-Graduação em C. Sociais, seu vínculo
13 findou com a universidade. A informação foi confirmada pela Profª. Dra. Cynthia Sarti,
14 coordenadora do citado curso de pós-graduação e, ao mesmo tempo, orientadora da
15 estudante. A profª. Cynthia acrescentou que a tese, defendida pela estudante, já havia
16 sido homologada pela Câmara de Pós Graduação e pela Comissão de Pós Graduação
17 do campus. Como resposta, a representante discente Karine Assumpção afirmou que
18 ainda possui vínculo com a universidade, uma vez que a defesa da sua dissertação de
19 mestrado ocorreu no mês de junho, tendo ela o prazo de 60 dias para entrega do
20 trabalho. Esta complementou que quando se entrega o trabalho, o estudante recebe o
21 Certificado de Conclusão e devolve à instituição seu crachá, deixando de fazer parte do
22 corpo discente. Ela falou ainda da prorrogação de seu mandato pelo Consu, defendendo
23 o seu direito de permanecer na reunião por ser a única representante discente no
24 recinto. Diante dos argumentos da sra. coordenadora do Programa de Pós-Graduação
25 em C. Sociais e diante das justificativas da referida representante discente, o prof.
26 Daniel V. reafirmou a impossibilidade de sua participação na reunião, porém
27 recomendou aos membros da Congregação que fosse permitido que ela falasse e se
28 retirasse, em seguida, concedendo-lhe três minutos para que se pronunciasse, o que foi
29 acatado pelos presentes. A estudante esclareceu a razão da ausência dos representantes
30 do corpo discente nesta reunião, motivada por decisão política e solicita que uma Carta
31 dos estudantes sobre tal decisão conste em Ata (Anexo), destacando o esvaziamento
32 desta representação desde a reunião da Congregação do mês de junho, quando os
33 mandatos foram prorrogados à revelia dos estudantes, pelo Consu, solicitando que as
34 eleições sejam realizadas com urgência. O prof. Daniel V. informou que esse assunto
35 foi tratado pelo Consu e as eleições serão realizadas ainda este ano sob coordenação do
36 próprio Consu, agradecendo a participação da representante no seu período de
37 representação na Congregação. Em seguida, solicitou a autorização da plenária para a
38 mudança da ordem dos itens 2 (Edital FINEP/CTInfra) e 3 (Manifestação de interesse
39 pela aquisição do prédio do Colégio Torricelli) da pauta da reunião. Em votação, a
40 ordem do dia foi alterada, tendo sido registrado um voto contra e uma abstenção. **Com**
41 **relação ao item 1 da pauta – Aprovação das Atas das reuniões da Congregação**
42 **dos meses de julho e agosto de 2014**, as mesmas foram aprovadas, sendo que a ata do
43 mês de julho teve quatro abstenções e a de agosto, duas abstenções. Em seguida,
44 **passou-se ao item 3 da pauta: Manifestação de interesse pela compra do prédio**
45 **Torricelli**. Prof. Daniel V. faz um histórico desse item, presente desde o mês de julho
46 na pauta e vários Deptos. indicaram ações que poderiam ser desenvolvidas neste
47 prédio, informando que a manifestação de interesse por esse edifício, se aprovada, não
48 rivaliza com as demais manifestações de interesse de aquisições de terrenos, já
49 realizadas pela Congregação e que será necessário recursos humanos e materiais, no

50 caso da existência de mais de uma unidade do campus e que tal deliberação será feita
51 por ocasião do PDInfra, considerando as possibilidades de expansão do campus. Prof.
52 Daniel Revah propõe alterar para: manifestação de interesse em prédio localizado no
53 centro de Guarulhos, incluindo o edifício do Torricelli e que não devemos ter receio em
54 pensar a expansão do campus, obviamente prevendo as condições para essa expansão.
55 O repr. tec. adm. Wellington das Virgens vê isso como uma possibilidade e não a
56 única, questiona o por quê de ser na região central de Guarulhos. Profa. Ana Lúcia T.
57 reafirma a deliberação do Depto. de C. Sociais de manifestação de interesse em
58 aquisição de prédio do Torricelli ou na região central de Guarulhos, com estudos de
59 viabilidade no PDInfra. Profa. Rita Falleiros e Prof. José Grillo apoiam a aquisição de
60 prédio na região central de Guarulhos incluindo o Torricelli, por definição dos Deptos.
61 de Letras e de História da Arte. Prof. Odair P. valorizou o fato desta reunião estar
62 ocorrendo em um ambiente controlado que permite fazer esse debate com
63 tranquilidade. Manifesta que na Câmara Tec.de Extensão e no Depto. de História há a
64 defesa da aquisição do Torricelli pelas razões que expôs: 1) ser um prédio que já é
65 ocupado pela EFLCH; 2) por atender a muitas demandas de projetos já existentes e que
66 tem a cidade como centralidade. O repr. tec. adm. Adriano K. se manifestou sobre o
67 número de servidores do campus que teriam dificuldades para fazer funcionar uma
68 nova unidade, acrescentando a informação sobre o número de funcionários, hoje com
69 68 TAEs e solicitou que esse assunto seja considerado em todos os projetos. Após
70 várias manifestações, a Profa. Ana Lúcia Teixeira faz a proposta de manifestação de
71 interesse pelo prédio do Colégio Torricelli, num conjunto de prédios similares a serem
72 avaliados no centro de Guarulhos (proposta 1). Prof. Daniel V. faz a proposta de
73 manifestação de interesse em aquisição de prédio em Guarulhos (proposta 2)
74 considerando os pressupostos de existência de recursos adicionais e financeiros para tal
75 aquisição. Foi colocado em votação as propostas e houve 15 votos favoráveis à
76 proposta 1. A proposta 2 teve 8 votos favoráveis e houve 4 abstenções. Na sequência,
77 passou-se ao **item 2 da pauta: Aprovação do DOD para construção de edifício de**
78 **pesquisa Edital CTInfra 2014/Finep:** Prof. Daniel V. solicita ao Prof. Plínio J.
79 Smith, convidado para esta reunião por ter colaborado na elaboração do projeto, que
80 faça um histórico do mesmo. Prof. Plínio S. informou da motivação que ele teve em
81 iniciar esse processo por verificar que o campus Guarulhos historicamente não enviava
82 pedidos à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para aquisição de equipamentos de
83 infraestrutura, sendo o campus da Unifesp que mais necessita disso e o segundo maior
84 campus que conta com projetos de pesquisa da Unifesp. Os demais *campi* têm centros
85 de pesquisa e por isso vão conseguindo verbas. Ressalta que somos grandes e sem
86 infraestrutura e a culpa por isso, para ele, em parte é do próprio campus. Guarulhos
87 tinha a prerrogativa de solicitar dentro de uma verba de R\$250.000,00 que não foi
88 solicitada. Na área de pós-graduação, o campus desenvolve muitos projetos e, no
89 entanto, não consegue recursos, enquanto que outros *campi* que não produzem tanto,
90 acabam levando os recursos, pois têm melhor infraestrutura. Tal situação fez com que
91 ele começasse a pensar em como captar recursos para beneficiar o campus e os
92 projetos de pesquisa em geral, com laboratórios multiusuários, uma vez que qualquer
93 docente poder pleitear tais recursos, ressaltando que é inegável a importância desse
94 projeto da Finep para o campus e que não podemos perder essa oportunidade. Como
95 pesquisadores, se o campus quiser ser forte, terá de buscar recursos. Para isso e devido
96 ao pouco tempo para elaboração foi aproveitado o projeto executivo já existente no
97 Pimentas do prédio Anexo já edificado. Houve questionamentos dos presentes a
98 respeito da dificuldade de acessibilidade e ausência de sanitários no edifício Anexo dos
99 Pimentas e se o projeto poderia ser alterado posteriormente, tendo como resposta dele e

100 do Prof. Daniel V. que o projeto encaminhado não poderá ser modificado, mas
101 adaptado e que a FINEP solicita terreno próprio e hoje o campus dispõe do terreno dos
102 Pimentas, o que justifica a solicitação. Profa. Maria Rita T. manifesta-se favorável à
103 aprovação do projeto e faz um relato sobre um projeto anterior da Finep/CTInfra que
104 previa instalação de rede WIFI, sala de vídeo conferência e até agora só foram
105 aprovados os equipamentos do Centro de Memória. Prof. Daniel V. esclarece que há
106 um tempo para tramitação do projeto na Unifesp e que o Edital da Finep ainda não foi
107 publicado e que no âmbito da Pró-reitoria da Pesquisa e Pró-Graduação houve
108 incentivo para elaboração de subprojetos pelos *campi*, numa fase preparatória ao envio,
109 quando da publicação do Edital. Profa. Janine S., (Pró-reitora de Administração)
110 presente à reunião, a convite da direção acadêmica, manifesta-se favorável ao projeto
111 citando o caso da aquisição de equipamento de ressonância magnética para o campus
112 São Paulo, fruto de Edital semelhante e que faz parte de um projeto global da Unifesp e
113 quando há problemas com um subprojeto, isso tem repercussão nos demais que foram
114 contemplados, pois os valores vão sendo liberados de acordo com a seqüência prevista.
115 Citou ainda o caso do prédio de pesquisa II do campus SP que apresenta problemas de
116 infraestrutura, por não contar com planejamento antecipado e fica feliz em saber que
117 Guarulhos é o segundo campus em termos pesquisa da Unifesp e que seria importante
118 aprender com os erros. Prof. Plínio S. manifesta que seria importante pensar em outro
119 pedido para atendimento de demandas que não cabem neste Edital. Colocado em
120 votação, o subprojeto foi aprovado pela maioria contando com duas abstenções. Na
121 oportunidade, o prof. Daniel V. agradeceu a participação dos professores Plínio, Profa.
122 Janine e da administradora Tânia Mara. **Item 4 da pauta: Eleições para repr.**
123 **discente na Congregação:** Prof. Daniel V. recupera a decisão do Consu de prorrogar
124 os mandatos dos representantes, que contou com voto contrário da direção acadêmica
125 do campus Guarulhos pelos prejuízos que isso traria para a representação discente. A
126 direção acadêmica solicitou parecer à Procuradoria da Unifesp sobre o assunto,
127 indagando se o campus teria autonomia para realizar tais eleições, tendo como resposta
128 que uma decisão do Consu só pode ser alterada pelo próprio Consu. Na última reunião
129 deste órgão foi informado que tais eleições ocorrerão em novembro. **Item 5 da pauta:**
130 **Providências quanto à gravação e à difusão não autorizadas de parte da reunião**
131 **odo campus Guarulhos:** A Profa. Rita Falleiros, autora da proposta de item da pauta,
132 recupera a situação da reunião da Congregação do mês de junho em que um estudante
133 gravou uma parte da reunião e disponibilizou-a na Internet, sem autorização dos
134 presentes na reunião. Houve várias manifestações sobre a possibilidade ou não das
135 reuniões da Congregação continuarem a ser abertas ao público acadêmico, do fluxo de
136 encaminhamentos de casos para a PRAE envolvendo medidas disciplinares, do
137 trabalho da Comissão de Conduta Estudantil. Prof. Daniel V. informa sobre o
138 Regimento Interno do campus que prevê reuniões abertas da Congregação, sendo esta
139 também a recomendação da atual reitoria e que nos casos de abusos a direção
140 acadêmica têm encaminhado os casos para averiguação de responsabilidades para a
141 PRAE, sendo necessário a criação de uma cultura de vida comunitária e de respeito
142 mútuo e que essa é uma tarefa coletiva. O repr. tec. adm. Wellington V. manifesta-se
143 favorável à continuidade das reuniões abertas e contra manobras feitas por parte de
144 qualquer segmento que vise dificultar o andamento das reuniões, quando seus
145 interesses são contrariados. Prof. Carlos Lírio coordenador do NAE esclarece o papel
146 do NAE, na relação com a PRAE nesses casos e o repr. Téc. Adm. Adriano K.
147 esclarece o trabalho da Comissão de Conduta Estudantil, do qual faz parte e os passos
148 para os encaminhamentos de situações dessa natureza. Prof. Daniel V. propõe que a
149 Profa. Rita Falleiros elabore uma carta para relatar o ocorrido, que será encaminhada

150 para a PRAE em nome da Congregação do campus, proposta que foi aprovada por
151 consenso. **Item 6 da pauta: Renovação do Convênio com a EMTU/Ponte Orca:**
152 Prof. Daniel V. informa que o convênio foi prorrogado (pela reitoria) por 120 dias (a
153 partir de 06/09/2014), salientando ser esse um serviço importante para a comunidade
154 acadêmica, porém oneroso e de difícil gestão. Solicita que o diretor administrativo,
155 Thomás Oliveira apresente o estudo elaborado sobre esse serviço no campus. A
156 apresentação indicou os cursos do serviço (global e por usuário), considerando as
157 justificativas iniciais do convênio de dificuldade de transporte coletivo, à época, para o
158 bairro dos Pimentas e a diferença de estarmos no centro da cidade com maior oferta de
159 transporte coletivo, a inexistência de servidores técnicos especializados que envolve o
160 acompanhamento do serviço, atendimento das reclamações, administração de conflitos,
161 entre outros aspectos. A apresentação do estudo foi elogiada pelos presentes. Prof.
162 Daniel V. ressaltou novamente a importância da existência de medidas que favoreçam
163 o acesso dos estudantes ao campus e o zelo dos recursos públicos considerando que,
164 findo o prazo desta renovação do convênio, precisaremos prever a transição para outras
165 formas de atendimento dessa demanda que envolverá nova negociação com a empresa,
166 visando melhor oferta e alternativas com transporte público. Considera necessária a
167 criação de um Portal da Transparência na *home page* do campus com dados sobre o
168 transporte existente, informando da busca por soluções e o acompanhamento das
169 previsões pela ampliação do transporte coletivo na região dos Pimentas. Profa. Janine
170 S. contextualiza com situações semelhantes de contratos que a Unifesp está revendo em
171 todos os *campi* e a Adm. Tania Mara explica a razão da reitoria ter solicitado que a
172 Congregação do campus se manifestasse sobre o assunto, uma vez que a decisão da
173 reitoria precisa se pautar por decisão anterior da Congregação do campus e que uma
174 possibilidade é de se fazer pagamento à empresa pelos serviços efetivamente prestados.
175 Profa. Cynthia S. avalia que a direção acadêmica e administrativa demonstrou enorme
176 competência para lidar com a situação e não vê necessidade dessa decisão ser da
177 Congregação e sim da direção do campus com a reitoria. Profa. Ana Lúcia T.
178 manifesta-se contrária ao posicionamento da Profa. Cynthia, ressaltando que todas as
179 informações sejam apresentadas para que a decisão final não prejudique os estudantes,
180 sendo reforçado nessa posição pelo Prof. Carlos Lírio que lembrou os casos de
181 estudantes que apresentam vulnerabilidade social e se compromete pelo NAE a realizar
182 estudo sobre estas necessidades dos estudantes. Profa. Janine S. acentua que a gestão
183 da reitoria, nesse caso, é compartilhada com o campus e que há necessidade de novos
184 estudos para a tomada de decisões e que a deliberação da Congregação será respeitada
185 pela reitoria. Profa. Cynthia reforça a ideia de que é a reitoria que, em último caso,
186 deve decidir e que é necessário assumir os ônus pelas decisões, mesmo que tenham
187 sido de gestões anteriores. Para ela, quem está no governo não deve assumir só
188 medidas populares e que as impopulares também fazem parte do cotidiano dos
189 gestores. Ao final das discussões ficou clara a necessidade de se compartilhar com as
190 instâncias superiores as questões relacionadas ao transporte, tanto políticas como
191 institucionais. Prof. Daniel V. recupera as propostas indicando que será importante
192 assegurar a permanência dos estudantes com o planejamento de uma política de
193 transporte para todos os estudantes e, no caso da região dos Pimentas (quando do
194 retorno) será necessário outro estudo e mobilização para a existência de uma linha de
195 transporte coletivo (Ponte Orca, por exemplo) para a população como um todo, o que
196 envolverá articulação com órgãos municipais e estaduais como tarefa da reitoria,
197 situação já prevista no convênio original. Encaminha a criação de uma Comissão
198 Especial de Transporte (com dois representantes de cada segmento, mais direção
199 acadêmica, PRAE e Pró-Reitoria de Administração) com a finalidade de apresentar

200 propostas para o transporte coletivo do campus, sendo composta pelos Profs. Carlos
201 Lírio, Bruno Comparato; Adriano K. e Thomás Oliveira e os representantes discentes
202 na Congregação que serão informados posteriormente dessa decisão. Tal proposta foi
203 aclamada por unanimidade. Item 7 da pauta: Alocação dos novos servidores tec. adm.:
204 Prof. Daniel V. informa que em 12/09/2014 chegarão novos servidores tec. adm. e foi
205 encaminhada uma proposta feita pela Comissão de Vagas do campus e abre aos
206 presentes a palavra para apreciação deste tema. O repr. tec. adm. Wellington das
207 Virgens esclarece que a proposta não é do Colegiado dos Técnicos do campus
208 (COTAG) e que esta Comissão não tem tido a representação estudantil nem docente e
209 nem houve manifestação destes sobre a proposta elaborada. Informa o ressentimento da
210 Comissão de Vagas pela manifestação escrita da Câmara Tec. de Pesquisa e Pós-
211 Graduação que não concordou com a proposta da Comissão de Vagas, posicionamento
212 diferente do Depto. de Educação que apresentou demanda por um setor de estágio e
213 dialogou com a Comissão. Pediu desculpas formais às servidoras tec. adm. Daniela
214 Gonçalves, Erika Damião e Júlia Bedoya. Falou do crescimento desordenado da
215 instituição e os transtornos criados por isto, acrescentando que o campus ficará com 89
216 técnico-administrativos com a vinda destes novos servidores, longe de atender às reais
217 demandas do campus. Os pressupostos da proposta foram: a) suprir as demandas de
218 setores que estão descobertos de téc. adm.; b) tentar solucionar os casos de desvios de
219 função de tec. de nível médio que desempenham funções de nível superior; c) atender
220 os novos locais de trabalho. Prof. José Grillo pergunta sobre o desvio de função, uma
221 vez que a Pró-reitoria de Gestão com Pessoas manifestou que inexistente desvio de função
222 nos casos de assistente adm. e secretários. Profa. Maria Rita T. informa que desde as
223 gestões acadêmicas anteriores do campus há decisões sobre alocação de pessoal e de
224 criação de um setor de estágios, trabalho que contou com levantamento das demandas
225 de todos os departamentos acadêmicos e que causou certo incômodo saber que esse
226 histórico não foi considerado agora na proposta da Comissão de Vagas. Profa. Rita F.
227 manifesta que parece não ter havido demandas dos departamentos, salienta a
228 necessidade de mais téc. adm. do Depto. de Letras, o maior Depto. do campus e solicita
229 que no caso do técnico de Libras seja retirado do documento o termo “atendimento a
230 alunos”. Profa. Claudia Vóvio reforça a ideia de existência do setor de estágio como
231 estratégico em um campus que conta com 5 cursos de Licenciatura. Prof. Daniel V.
232 esclarece a dificuldade de ter um setor que funcione com um único servidor tec. adm.
233 Ao final, foi aprovado o Parecer da Comissão de Vagas para a alocação dos novos
234 servidores, com as seguintes alterações: 1) exclusão do indicativo inicial da comissão
235 de vagas, de desvio de função, em razão da resposta da Pró-reitoria de Gestão com
236 Pessoas a questionamento encaminhado pela direção acadêmica, o qual afirma que não
237 há desvio de função entre as atividades previstas para secretária executiva, assistente de
238 administração e auxiliar de administração e que os assistentes de administração e/ou
239 auxiliares, por serem em maior número, têm feito nos departamentos (acadêmicos e/ou
240 administrativos) e nas secretarias todas as funções previstas para estes três cargos que
241 são responsáveis pelo trabalho de secretaria; 2) O direcionamento de dois cargos de
242 Secretário Executivo e 1 cargo de Assistente Administrativo para o Setor de Pós
243 Graduação; 3) a exclusão da especificação da atividade do técnico de Libras que
244 constava no parecer e 4) a inclusão da alocação de 1 assistente administrativo para
245 criação de um Subsetor de Estágio na secretaria de alunos, juntamente com o servidor
246 que já desempenha esta atividade atualmente. A Comissão de Vagas e a Direção do
247 campus irão fazer o ajuste necessário para atender as mudanças aprovadas. Por fim,
248 ficou acordado que os departamentos indicarão nomes de consenso de docentes para
249 comporem a Comissão de Vagas, a ser encaminhado à Direção Acadêmica. **Item 8:**

250 **eleição e delegados para o Congresso: “20 anos de Unifesp”**: Prof. Daniel V. sugere
251 que este item seja deliberado na reunião de outubro, pois o prazo para envio das teses
252 foi prorrogado e a importância de que os delegados se comprometam com as teses
253 enviadas. Dado o adiantamento da hora, os itens 9 (Reformulação da Ouvidoria do campus) e
254 10 (Pedido de esclarecimentos sobre a regulamentação da Licença Capacitação
255 Docente) ficam pendentes para a reunião do mês de outubro e os informes desta
256 reunião devem ser encaminhados por escrito para comporem a presente ata. **Informes**
257 **da Direção Acadêmica: 1) Parabenizações**: - a todos os Deptos/Cursos pelo Selo 4
258 Estrelas do Guia do Estudante/Profissões - Vestibular; b) Prêmio Melhor Monografia
259 recebido pela estudante Patrícia H. G. Silva (Depto. de História/ orientador: prof. Fábio
260 Franzini) – pela Soc. Bras. de Teoria e História da Historiografia; c) Lançamento do
261 livro “Ciências Sociais em Diálogo”, de autoria dos docentes do Depto. de C. Sociais,
262 sob coordenação dos Professores Alessandra Al Far, Andrea Barbosa e Javier Amadeo;
263 d) Parecer favorável para inclusão no sistema Scielo de Revista pela Revista Almanak
264 (Depto. de História); e) Avaliação do Min. Educação – Curso de Letras
265 Bacharelado/Espanhol – nota 4,0 (quatro); **2) Parcerias com a Prefeitura Mun. de**
266 **Guarulhos**: em processo de elaboração de projetos de parceria para a criação do
267 Memorial da Educação (SME) e Museu Afro ou da Diversidade Étnico Racial de
268 Guarulhos (SMC); **3) Andamento dos serviços de manutenção na unidade**
269 **provisória**: término das reformas das salas do 4. Andar e do Restaurante Universitário
270 e gradativa instalação de cortinas e quadros negros nas salas; **4) Parceria com o**
271 **Museu de Arte Moderna**: a parceria proporciona gratuidade na entrada ao museu para
272 alunos, professores, técnicos e de até 5 acompanhantes durante o horário de visitação.
273 Haverá também livre acesso à biblioteca e descontos nos cursos promovidos; **5)**
274 **Divulgação de notícias por meio do “Informativo Unifesp Guarulhos”**: foi
275 divulgado o Informativo, número 3. A comunidade acadêmica poderá colaborar com as
276 próximas edições, enviando notícias sobre as atividades acadêmicas e administrativas
277 que acontecem no campus. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às
278 13h25 e eu, Profa. Marineide de O. Gomes, vice-diretora acadêmica, lavrei a presente
279 data, auxiliada pela secretária da reitoria, Andreia Meleti.

280 **Anexo: Carta enviada por parte da Representação Discente**

281 A REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL PEDE AJUDA! PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
282 NOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DE TODOS OS ESTUDANTES! CONTRA O
283 CONTÍNUO EXERCÍCIO DE AUTORITARISMO NA CONGREGAÇÃO, A
284 INSTÂNCIA DELIBERATIVA DO CAMPUS GUARULHOS!

285 Acreditamos na participação e na conscientização, e a maioria dos estudantes da
286 UNIFESP e do campus Guarulhos (EFLCH) não sabe o que está acontecendo nas
287 reuniões da congregação, infelizmente. Este é um chamado para as pessoas tomarem
288 conhecimento da atuação e dos problemas enfrentados pelos discentes neste espaço.

289 Estamos em uma situação muito complicada quanto à representação estudantil. Nós,
290 representantes discentes eleitos nas eleições do primeiro semestre de 2013, estamos
291 com nossa gestão vencida desde junho de 2014. Notificamos desde o início do
292 problema às instâncias administrativas/ deliberativas do campus sobre a
293 impossibilidade de nos mantermos participando das reuniões da congregação. Até o
294 presente momento, depois de termos informado nossa situação inúmeras vezes e
295 enfatizado a urgência do caso, recebemos apenas promessas do diretor acadêmico
296 Daniel Vasquez - que se colocou publicamente contrário a prorrogação, mas nada fez
297 de fato para reverter o quadro - e o total SILÊNCIO dos demais membros da
298 congregação. Não concordamos com a extensão do mandato. Muitos de nós também já
299 tinham se programado para exercer a função de representante durante

300 aproximadamente um ano e assumiram outros compromissos pessoais, acadêmicos ou
301 profissionais após o período, o que nos impede de continuar realizando as ações de
302 um representante com maestria. Isso tem dado inclusive espaço para pessoas que não se
303 organizam junto com as bases da categoria "discentes" fazerem o que bem entendem
304 em nosso nome. Serviu também para afastar as questões políticas e representativas do
305 cotidiano universitário. A realidade é que nós, representantes, não aguentamos mais,
306 porém temos recebido desde maio/junho vagas menções referentes às novas eleições
307 para ocupar as representações discentes. A gestão institucional, por meio do CONSU
308 (maior instância deliberativa de toda UNIFESP), apenas justificou a prorrogação dos
309 mandatos alegando não ter verba para realizar as eleições para novos representantes. A
310 prorrogação não é legítima, visto que nem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação
311 Nacional (LDB), nem no Estatuto/ Regimento Geral da UNIFESP ou no Regimento do
312 Campus Guarulhos há esta possibilidade mencionada. Assim, sofremos com um
313 autoritarismo brutal, que só aumenta caso não haja um cuidado e diálogo entre todos
314 nós estudantes. Não conseguimos permanecer nesta situação sem pedir ajuda. Mas,
315 infelizmente poucos se envolvem e se interessam pelas questões políticas que norteiam
316 e guiam a vida coletiva do campus. Talvez se este envolvimento fosse maior e a
317 consciência das necessidades coletivas mais presente os estudantes sofreriam menos,
318 principalmente aqueles com dificuldades econômicas, que sofrem preconceito racial
319 nas salas de aula e nos corredores, ou mesmo com a invisibilidade institucional. Está
320 complicado, mas é preciso lidar com esta realidade. Com muita luta e respeito, nos
321 colocamos disponíveis a diversos debates, reuniões, ações conjuntas propostas pela
322 instituição, onde sempre pautamos nossas ações de forma propositiva e dialogada, mais
323 muitas vezes a estrutura hierárquica de poder, o conhecido 70%/15%/15% (onde vigora
324 a maioria representativa e decisória do segmento dos docentes com 70% das cadeiras
325 de membros eleitos - desigualdade justificada por regras presentes na LDB, mesma lei
326 que vem sendo desrespeitada com a prorrogação dos mandatos) oprime, ignora,
327 desqualifica o trabalho da representação estudantil, que sempre se colocou de forma
328 aberta ao debate político sobre a formação e o sistema de educação que temos! Afinal,
329 sabemos conscientemente qual educação queremos! Gostaríamos de ver a participação
330 da maioria dos estudantes nas ações políticas de representação para poderem incidir em
331 seu cotidiano pela defesa dos interesses estudantis que garantem a permanência
332 discente nesta universidade. Durante todos estes anos, muitos de nós estiveram
333 envolvidos nos debates políticos sobre a educação universitária, e principalmente,
334 sobre nossa realidade no campus guarulhos, em diversos momentos e em diferentes
335 propostas institucionalizadas ou não. Este envolvimento nos permite compreender as
336 ferramentas institucionais que temos (e a que não temos) para garantir o direito de
337 permanecer estudando e a (vi)ver o quão sofridas foram muitas conquistas de uma
338 classe, considerada subalterna pela hegemonia elitista, para poder acessar esta
339 instituição e conseguir permanecer nela em condições mínimas de existência como
340 estudante e como pessoa. Nesses caminhos muitos saíram, por não ver saída para a
341 permanência, alguns se foram para outros lugares, alguns tiraram suas próprias vidas ou
342 estão em estado psicológico-emocional abalado, alguns depois de serem humilhados
343 em sala de aula por uma docente por sua mal escrita nunca mais voltaram (por
344 exemplo, caso em uma turma de 2009). E estes são alguns dos muitos casos.....
345 Procuramos agir de forma coerente com as necessidades estudantis, de maneira
346 propositiva e dialogada. Porém, encarar a negação, sujeição e o uso das ferramentas
347 institucionais para agir com injustiça e com atos abusivos e extremamente opressivos e
348 autoritários para cima dos discentes e seus representantes é inadmissível! Mas, para
349 agirmos contra tudo isso, precisamos de ajuda! À medida que constantemente nossa

350 legitimidade é contestada e ignorada pela Gestão vigente e pelo segmento docente,
351 buscamos lutar para permitir que nossos direitos sejam minimamente garantidos! E
352 todos os estudantes precisam saber o que acontece na congregação, além de conhecer e
353 legitimar seus representantes! Com muita luta conseguimos encaminhar as demandas
354 levantadas durante todos estes anos sobre a moradia estudantil. Entramos em muitos
355 debates políticos e conseguimos encaminhar ou neutralizar ações que prejudicariam a
356 maior parte dos estudantes. Conseguimos garantir a permanência do serviço de
357 transporte gratuito, garantir a existência de espaços estudantis no campus provisório e a
358 promessa de espaços estudantis no campus do bairro dos Pimentas. Também já
359 apoiamos projetos de docentes (homologações docentes a respeito de licenças,
360 convênios, posse de cargos de chefia etc.) e principalmente dos técnicos, que sofrem
361 com a falta de infraestrutura no ambiente de trabalho, tanto física como de recursos
362 humanos, e outras questões, como o caso das 30 horas de serviço e a garantia do
363 exercício autônomo da função de alguns funcionários (arbitrariamente sendo exigida
364 como direito docente de regência sobre os servidores). Garantimos também o apoio à
365 construção de nosso prédio oficial, e a reforma do prédio arco no Pimentas, elencando
366 todas as demandas discentes represadas, apesar de constantemente serem esquecidas e
367 negligenciadas as necessidades de reforma dos espaços estudantis e da existência de
368 espaços de cuidados das crianças (filhos e filhas) de estudantes e funcionários no
369 campus. Estas demandas já foram debatidas e aprovadas pela congregação, depois de
370 muito trabalho realizado pela representação discente para apresentação minuciosa das
371 propostas. Apesar disto, NUNCA foram instaurados ou incluídos nos documentos que
372 servem ao planejamento físico das unidades do campus (provisória e oficial)!!!
373 Acreditamos que a Gestão da Diretoria Acadêmica, a prática institucional e,
374 infelizmente, a maioria dos docentes, proporcionam e incentivam esta situação de
375 injustiça e o não atendimento de demandas existenciais e garantidas pelas leis
376 educacionais federais aos estudantes e técnicos-educativos. Reuniões a portas fechadas
377 e FORA DO CAMPUS, votações que garantem o interesse de um único setor (que
378 possui mais cadeiras representativas legítimas, sem contar com as cadeiras natas)
379 negam o direito ao processo deliberativo dos outros dois setores essenciais da
380 universidade, dos estudantes, em sua formação e exercendo seu direito de acesso à
381 educação e atuação política sobre os interesses públicos, e os técnicos educacionais,
382 que diariamente lutam e se organizam para enfrentar esta estrutura opressora e
383 desigual. São poucos os professores que se permitem de fato a algum tipo diálogo para
384 uma tentativa de consenso em relação as demandas apresentadas pelos segmentos
385 estudantis e de servidores técnicos. Vale lembrar que os docentes não são a realeza,
386 mas SERVIDORES PÚBLICOS, e que nós, discentes, contamos com a imposição de
387 um Código de Conduta Estudantil da UNIFESP, mas às vezes esquecemos que existe
388 um Código Ético de Servidores aplicado por leis federais. É preciso acabar com estes
389 autoritarismos ilusórios! Quanto à representação discente, estamos em setembro e nada
390 foi feito a respeito. Tanto a Diretoria Acadêmica e Congregação deveriam em tempo
391 hábil ter convocado as eleições, dado a omissão do Consu. Todos os estatutos citados
392 são claros. Portanto, é questionável qualquer legitimidade das votações empreendidas
393 na congregação, uma vez que para isso deve estar garantido o direito de todas as
394 categorias da comunidade de participar das decisões por meio de seus representantes.
395 Dito isso, manifestamos aqui nosso repúdio a esta reunião de hoje (11/09/2014), e que
396 conste na ata da mesma esta carta e nossa AUSÊNCIA nas decisões do dia (ou apenas
397 o nome daqueles que individualmente permanecerem, pois foi uma decisão da maioria
398 de nós) e, conseqüentemente, a não-participação de todos os segmentos da comunidade
399 acadêmica nos debates e deliberações do dia. É esse o desejo dos representantes

400 ELEITOS pela graduação e pós-graduação; de alguns suplentes; de organizações
401 estudantis (movimento da creche, C.As etc.); como também de grande parte dos demais
402 discentes que, no momento, não estão sendo representados como deveriam e
403 precisam!!